



Global CEO Outlook 2019: ágil ou irrelevante

Redefinindo a resiliência

Resultados | China

Visão geral

Os CEOs da China enfrentam uma série de obstáculos, assim como seus pares globais. Com uma perspectiva econômica global volátil e contínuas tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, essas incertezas deverão ter algum impacto no sentimento comercial geral.

Este relatório é um resumo das constatações chinesas sobre uma pesquisa realizada com 1.300 CEOs globais – incluindo 125 CEOs chineses e de Hong Kong – em uma série de setores, fornecendo insights sobre prioridades de investimento, estratégias de crescimento e questões-chave.

As constatações da pesquisa sugerem que apesar do ambiente comercial em rápida mudança como resultado de acontecimentos ocorridos no país e no exterior, os CEOs da China estão confiantes na resiliência de suas empresas e em sua capacidade de inovação, ruptura e adaptação. Eles também pensam proativamente em investir em novas tecnologias para estarem à frente da concorrência; e estão dando uma importância cada vez maior às parcerias para atingir os seus objetivos de crescimento.

Confiança

Embora os CEOs da China estejam menos otimistas em relação às perspectivas de crescimento da economia global, sua confiança nas perspectivas de crescimento de seu país aumentou, e eles continuam extremamente confiantes nas perspectivas de crescimento de suas empresas, e a maioria espera ver crescimento na receita e um aumento no número de funcionários nos próximos três anos.

Riscos de crescimento

Quando questionados sobre a maior ameaça ao crescimento de sua organização, o “risco de mudança ambiental/climática” foi apontado por mais CEOs da China do que outras opções, e logo em seguida o “retorno ao territorialismo”.

De acordo com isso, mais de dois terços dos CEOs da China afirmaram que o crescimento de sua organização será determinado pela sua capacidade de prever e conduzir a mudança para uma economia que usa tecnologia limpa e de baixo carbono. Dos CEOs da China que apontaram o “retorno ao territorialismo” como o principal risco, 46% afirmaram que estavam mais preocupados com negociações comerciais que estão em andamento entre a China e os Estados Unidos.

Expansão para novos mercados e M&A

Apesar desses desafios, as empresas chinesas não perderam o apetite para investir no exterior. Todos os CEOs da China que participaram da pesquisa afirmaram que planejam uma expansão no exterior nos próximos três anos. Apesar de mais da metade deles ter planos de investir em mercados emergentes, nós também notamos um aumento na proporção de CEOs da China que procuram investir em mercados desenvolvidos em comparação com os resultados do exercício anterior.

Especificamente com relação à sua expansão para mercados emergentes, mais de 80% dos CEOs da China que participaram da pesquisa afirmaram que fazem isso para aumentar sua resiliência como negócio. E mais de 60% dos CEOs da China e uma proporção semelhantes dos CEOs globais afirmaram que estão priorizando países e regiões que fazem parte da Iniciativa do Cinturão e Rota ao expandir para os mercados emergentes. Isso sugere que existe um potencial significativo para a cooperação entre empresas chinesas e estrangeiras – incluindo aquelas em países desenvolvidos – em mercados emergentes.

Mais CEOs da China afirmaram que têm um apetite “moderado” ou “alto” para fazer aquisições em comparação ao exercício anterior e os três principais motivos são: (i) reduzir custos por meio de sinergias e economias de escala; (ii) diversificar seus negócios; e (iii) transformar seu modelo de negócios com maior rapidez do que o crescimento orgânico pode realizar.

Inovação e disrupção tecnológica

Como inovar, interromper e se adaptar a um cenário comercial em transformação que continua sendo uma questão primordial para os CEOs da China. A maioria considera a disrupção tecnológica mais como uma oportunidade do que uma ameaça, e mais de dois terços afirmaram que o crescimento de suas empresas depende de sua capacidade de disrupção de “qualquer norma comercial”. Mais da metade dos CEOs da China também afirmou que está realizando a disrupção do setor no qual operam em vez de esperar pela sua disrupção, um aumento significativo em relação ao exercício anterior.

Diante disso, mais de dois terços dos CEOs da China afirmaram que estão investindo mais capital na compra de nova tecnologia para melhorar a resiliência de suas empresas, e todos os CEOs da China que participaram da pesquisa afirmaram que suas empresas estão tanto conduzindo como implementando IA para automatizar processos.

Considerando o rápido desenvolvimento da economia digital da China, também não foi surpresa descobrir que quase todos os CEOs da China que participaram da pesquisa esperam ver um retorno significativo do investimento em programas de transformação digital nos próximos três anos.

Agilidade e parceria

Os CEOs da China reconhecem que sua capacidade de disrupção do mercado deve ser complementada com a capacidade de adaptação rápida e eficiente às transformações e disrupções advindas de outros – eles entendem que precisam ser ágeis para sobreviver no mercado. E embora a maioria dos CEOs da China acredite que atuar com agilidade seja a “nova moeda para os negócios,” mais de 60% afirmaram que a única forma de suas empresas alcançarem a agilidade que necessitam seja aumentando o uso de parcerias com terceiros. Diante disso, os CEOs da China afirmaram que a estratégia mais importante para alcançar as metas de crescimento de suas empresas nos próximos três anos será por meio de “alianças estratégicas com terceiros”.

Palavra final

Apesar das atuais incertezas econômicas e geopolíticas globais, os CEOs da China estão mantendo suas estratégias de crescimento e expansão. Eles reconhecem os desafios de operar em um cenário comercial em rápida transformação, o que provavelmente se tornará a nova realidade. A inovação, no entanto, continua na linha de frente da diferenciação da concorrência, embora as principais iniciativas nacionais como ‘Belt and Road’ e Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area ofereçam oportunidades únicas para o setor público e privado de colaborar com projetos que podem proporcionar benefícios duradouros. Do mesmo jeito que acontece com seus pares globais, os CEOs da China precisam continuar fortalecendo seus recursos e buscar estratégias para um crescimento sustentável de longo prazo. Esse foco na agilidade está redefinindo o que é entendido como resiliência. No passado, as organizações procuravam defender suas posições e usar sua escala para manter a vantagem competitiva; porém, agora, contra um ambiente complexo, volátil e cada vez mais incerto, as organizações precisam estar confortáveis interrompendo seus modelos de negócios e se adaptando a um mundo em constante transformação se quiserem atingir suas metas de crescimento.



Sobre esta pesquisa

Os dados da pesquisa publicados neste relatório baseiam-se em uma pesquisa com 1.300 diretores executivos (CEOs) em 11 das maiores economias do mundo: Austrália, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Holanda, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos. A pesquisa foi realizada entre 8 de janeiro e 20 de fevereiro de 2019. 125 dos 1.300 CEOs pesquisados para este relatório são de empresas com sede na China continental e Hong Kong.

Os CEOs atuam em 11 setores principais: gestão de ativos, automotivo, bancário, consumo e varejo, energia, infraestrutura, seguros, ciências da vida, manufatura, tecnologia e telecomunicação.

Dos 1.300 CEOs, 310 são provenientes de empresas com receita entre US\$ 500 milhões e US\$ 999 milhões; 543 de empresas com faturamento entre US\$ 1 bilhão e US\$ 9,9 bilhões, e 447 de empresas com receita de US\$ 10 bilhões ou mais.

Para obter mais informações sobre a pesquisa global, visite

<https://home.kpmg/xx/en/home/campaigns/2019/05/global-ceo-outlook-2019.html>

Uma observação sobre os dados

Nossos cálculos dos dados se baseiam nos resultados da pesquisa conduzida para o Global CEO Outlook 2019.

Para os resultados apresentados neste relatório para 'pares globais' e 'CEOs globais (ex-CEOs da China)', as respostas dos CEOs da China foram excluídas dos cálculos.



Sobre a KPMG China

A KPMG China está baseada em 22 escritórios em 20 cidades com cerca de 12.000 funcionários em Pequim, Changsha, Chengdu, Chongqing, Foshan, Fuzhou, Guangzhou, Haikou, Hangzhou, Nanjing, Qingdao, Shanghai, Shenyang, Shenzhen, Tianjin, Wuhan, Xi'an, Hong Kong SAR e Macau SAR. Trabalhando de forma colaborativa em todos esses escritórios, a KPMG China dispõe de forma eficiente de profissionais experientes, onde quer que nosso cliente esteja.

A KPMG é uma rede global de firmas de serviços profissionais que presta serviços de auditoria, tributos e consultoria. Atuamos em 153 países e territórios e possuímos 207.000 profissionais atuando em firmas-membro em todo o mundo. As firmas membro independentes da rede KPMG são afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Cada firma da KPMG é uma entidade legal distinta e independente e se descreve como tal.

Em 1992, a KPMG se tornou a primeira rede de contabilidade internacional que obteve licença de joint venture na China continental. A KPMG também foi a primeira entre as Big Four na China continental a se transformar de uma joint venture em uma parceria especial geral a partir de 1º de agosto de 2012. Além disso, a firma de Hong Kong pode traçar suas origens até 1945. Esse longo comprometimento com o mercado, associado a um sólido foco na qualidade, tem sido o alicerce para a experiência acumulada no setor, que se reflete na escolha da KPMG para serviços multidisciplinares (incluindo auditoria, impostos e consultoria) por algumas das mais prestigiadas empresas da China.

Global China Practice (GCP) da KPMG

Com equipes dedicadas em quase 60 locais ao redor do mundo, incluindo países e regiões ao longo do 'Belt and Road', o Global China Practice tem um papel de liderança no processo de 'trazer a China para o mundo' e 'trazer o mundo para a China'.

Temos paixão em tornar possível o investimento direto para o exterior (outward direct investment (ODI)) da China de maneiras significativas, inclusive ajudando as empresas chinesas a se integrar às comunidades de negócios locais, e apresentando-as a potenciais parceiros nos principais mercados estrangeiros. O Global China Practice também aumenta a capacidade da KPMG de atender empresas estrangeiras conforme elas entram e crescem na China. Enquanto muitos de nossos clientes têm sido ativos na China há décadas, o 13º Plano Quinquenal representa um importante ponto de mudança na atitude do Governo chinês em relação ao investimento estrangeiro direto (foreign direct investment (FDI)), e marca uma nova era de potencial cooperação Sino-estrangeira na China. Para ter sucesso no 'novo normal' na China, as empresas estrangeiras devem rever qual contribuição elas podem fazer para a contínua transformação econômica da China, alinhar sua proposição de valor e estratégias de negócios de forma consistente, e se preparar para um cenário de riscos em constante transformação.

Por meio do Global China Practice, a KPMG trabalha junto às empresas chinesas e estrangeiras enquanto navegam por meio de ambientes de negócios dinâmicos, modelam parcerias comerciais e constroem plataformas para alcançar posições de mercado de longo prazo.



Ser global transforma negócios

Trabalhamos lado a lado com nossos clientes em todo o mundo, antecipando tendências, inovando e entregando resultados reais.

#KPMGTransforma



Baixe o APP
KPMG Brasil

kpmg.com.br



/kpmgbrasil

Contato

Carlos Toro

Sócio-Líder da Prática Chinesa da KPMG no Brasil

Tel.: +55 11 3940-6569

ctoro@kpmg.com.br

Suzie Chu

Coordenadora da Prática Chinesa da KPMG no Brasil

Tel.: +55 11 3940-3315

suziechu@kpmg.com.br

www.kpmg.com.br/ceooutlook

www.kpmg.com/cn

[#CEOOutlook](https://twitter.com/CEOOutlook)



Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de uma pessoa ou entidade específica. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há garantia de sua exatidão na data em que forem recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreenderem ações sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.

© 2019 KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. BD190704